

# **G.R.E.S. TRADIÇÃO**



**PRESIDENTE**

**Nésio Nascimento**

**Contos de Areia**  
**Paulo da Portela, Natal e**  
**Clara Nunes**

**Carnavalesco**

**Orlando Júnior**

**FICHA TÉCNICA****Enredo****Enredo**

Contos de Areia – Paulo da Portela, Natal e Clara Nunes

**Carnavalesco**

Orlando Jr.

**Autor(es) do Enredo**

Edmundo Braga e Paulinho do Espírito Santo

**Autor(es) da Sinopse do Enredo**

Hiram Araújo, Vicente Datolli e Ricardo Cravo Albim

**Elaborador(es) do Roteiro do Desfile**

Orlando Jr.

	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Dicionário do Folclore Brasileiro	Luís da Câmara Cascudo			
02	Para Tudo Não Se Acabar na Quarta-Feira – A Linguagem do Samba Enredo	Julio César Farias			

**Outras informações julgadas necessárias**

Este enredo foi realizado em 1984 pela co-irmã Portela.

Com oportunidade que a Liga abriu, vamos falar exatamente daquele samba e daquele enredo inesquecível, que conquistou o campeonato no Domingo de Carnaval.

Infelizmente muitos que ajudaram a realizar aquele sonho, não estão mais conosco. Pelo menos não aqui, mas certamente vibrarão ao ver o que vamos preparar para o grande público da Sapucaí.

Com a bênção de Paulo, de Natal e de Clara a Tradição, Caçulinha Guerreira tem o prazer de apresentar para quem não conhece, e lembrar para quem não esquece, “Contos de Areia”.

# HISTÓRICO DO ENREDO

## “CONTOS DE AREIA”

*PAULO DA PORTELA, NATAL E CLARA NUNES*

### *Sinopse:*

E estava escrito...

Quando o beato padre Anchieta escreveu o poema à Virgem Santíssima, nas areias à beira-mar, estava sem dúvida compondo também um canto de louvor a Iemanjá, pois nesta terra o sincretismo e a miscigenação eram decisão do Criador.

E não era presságio, era afirmação quando os antigos, negros como noite, carapinhas prata de luar passavam de boca em boca, nos seus risos banguela os cantos mais secretos e mitos nos longínquos tempos de abeucuta – Óio e Keto.

Afirmavam que seus deuses mais queridos, orixás mais temíveis, voariam com seu povo cativo na humilhação e na escravidão renasceriam em segredo nos filhos dos seus filhos, nos netos dos seus netos, em terra casta de além-mar para serem cultuados e perpetuados em ritos, mitos e dengos.

A escravidão do tempo chegou e ficou, até que os raios da aurora rasgassem o véu negro da noite e a luz trouxe o presente.

E nas praias molhadas de mar – outra vez Contos de Areia são escritos, poemas cantados, rabiscos gravados mostrando que cada um de nós – grão de areia – incorpora uma personalidade mística ancestral, vinda de longe, para formar no santuário negro e sacro mosaico dos nossos destinos.

Mesmo que os ventos quentes dos desertos nos seus redemoinhos frenéticos espalhem as douradas dunas e com a sua dança lasciva apague os poemas e memórias neles escritos.

Mesmo que as águas azuis das marés cubram de espuma o mito de cada um de nós, escritos nas areias das praias – gravados ficarão para sempre na memória dos espaços infinitos os

*“Contos de Areia”*

**ABERTURA:**

**Todo conto - contado**

**Reza - rezada**

**Mito - narrado**

**Sonho - sonhado**

Precisa de um lugar para ser contado – rezado – narrado – e sonhado.

Se a lenda é fantasia, e a fantasia é o irreal, nada mais lógico que seja na Bahia o local de incorporação e união entre Homens e “Santos” porque a Bahia é...

O berço das lendas

A terra dos mitos

Tenda dos Orixás

Santuário dos deuses negros

Bahia que entre o mar e a poesia tem um porto – Salvador.

Bahia onde os Contos são sonhos, os sonhos poesia, poesia negritude como as lendas do seu povo e as raízes do seu passado fincadas na África.

Bahia – cidade gorda, farta de dendê e cacau, que debruçada sobre o mar, finge não saber de nada, fica tomando sua fresca, vendo a lua se escamar na maré enchente, seus saveiros serenos, suas ladainhas seus segredos, santos e orixás.

Verdes vales – conventos e igrejas cor de osso – orikis alujas, ebos e festanças o ano todo.

Bahia onde tudo se mistura, se disfarça, sendo duas coisas ao mesmo tempo – caruru prato típico e Amalá Xangô – São Jorge, santo de fé, Oxossi, orixá dos bichos e caçador lá das bandas de Ijebú Ode.

Na Bahia o mar é azul

o céu é azul

o rio vermelho é azul

Só as areias são brancas onde são escritos, contados e sonhados com sabedoria os ABC da vida.

A história de cada um de nós, que teve na vida a glória de poder trilhar com garbo e razão os caminhos traçados por Olodumaré, o Criador.

### **O Primeiro Conto:**

***Oranian - O Criador do Mundo***

No começo, a terra não existia...No alto era o céu, embaixo era a água e nenhum ser animava o céu nem a água. Ora, o Todo-Poderoso Olodumaré, o Senhor e o Pai de todas as coisas... Criou, inicialmente, sete príncipes coroados... Em seguida, sete sacos nos quais havia búzios, pérolas, tecidos e outras riquezas. Criou uma galinha e vinte e uma barras de ferro. Criou, ainda, dentro de um pano azul, um pacote volumoso cujo conteúdo era desconhecido. E finalmente uma corrente de ferro muito comprida, na qual prendeu os tesouros e os sete príncipes. Depois, deixou cair tudo do alto do céu... No limite do vazio só havia água ... Olodumaré , do alto de sua morada divina, jogou uma semente que caiu na água. Logo, uma enorme palmeira cresceu até os príncipes, oferecendo-lhe um abrigo grande e seguro, entre as suas palmas. Os príncipes se refugiaram ali e se instalaram com suas bagagens. Eram todos príncipes coroados e, conseqüentemente, todos queriam comandar. Resolveram separar-se.

Antes de se separarem para seguirem seus destinos, os príncipes decidiram repartir entre eles a soma dos tesouros e das provisões que o Todo-Poderoso lhes havia dado. Os seis mais velhos pegaram os búzios, as pérolas, os tecidos e tudo o que julgaram precioso ou bom para comer. Deixaram para o mais moço o pacote de pano azul, as vinte e uma barras de ferro e a galinha... Os seis príncipes partiram à descoberta nas folhas de palmeira. Quando Oranian assim chamava o mais jovem dos príncipes, ficou sozinho, desejou ver o que continha o pacote envolto no pano azul. Abriu-o e viu uma porção de substância ouro que ele desconhecia... Sacudiu então o pano e a substância ouro caiu e não desapareceu. Formou um montículo. A galinha voou para pousar em cima. Ali chegando, ela pôs-se a ciscar essa matéria dourada, que se espalhou para longe. E o montículo se ampliou e ocupou o lugar da água.

Nasceu assim a terra nas suas mais variadas formas – ouro como o sol, vermelha como o sangue dos bravos.

Lançou então Oranian sobre os vales e campo o manto sagrado de Orum, transformando a natureza em um hino de cores e festa.

No azul do céu

No azul do mar

No azul dos rios

E a mágica dança das cores – azul, amarelo e vermelho na sua cristalina fusão, percorreu os devãos escuros da terra virgem, fazendo-a gestante da procriação e da vida.

**ORANIAN**

**O Primeiro Mito:**

*...de como Oranian, o deus negro cria outro mundo na pessoa de um sambista...*

*O ABC de Paulo Benjamim de Oliveira*

*(Paulo da Portela)*

*- O criador do seu – meu – nosso mundo azul e branco –*

***Paulo da Portela***

Hoje, nos desfiles foliônicos que nos dias de Carnaval constituem o ponto máximo dos festejos presididos por Momo, deus galhofeiro de mitologia, rei rotundo soberano mentor da lei: rir – cantar – brincar; tem nas



Escolas de Samba o desenvolvimento artístico-folclórico que as põem em competição seus adeptos dirigentes, alas, enfim, na sua maioria sambistas que reverenciam sempre os que na origem de tais conjuntos, o muito que deram de seu entusiasmo e as fizeram chegar ao esplendor atual.

O crioulo, humilde, pode-se afirmar, poeta, lustrador de móveis, profissional, cujo nome exato era Paulo Benjamim de Oliveira, mas que no samba e, por extensão, também na folia carnavalesca, passou a ser popularmente o Paulo da Portela, pois na estrada que tem o nome de Portela foi fundada por ele e ali permaneceu por muito tempo a Escola da Samba da Portela, ou o Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela. Na denominação de um delegado de polícia (Dr. Dulcídio Gonçalves) determinou: que a qualificação de “Grêmio Recreativo” constasse atendendo o nome de todas as “escolas”, não tem, nos dias de hoje, quem o relembre como merece. Apenas a veneração dos velhos carnavalescos e da “Velha Guarda” do samba mantém vivo o seu nome.

Paulo da Portela, para que, em tal relato, se fizesse pagamos nossas penas no purgatório da vida e no seu rio azul de alegria, desfilam cabeças emplumadas de fantasia pedindo maleme pelas faltas dos esquecimentos, cantando suas glórias e saudades em azul e branco.

Porque você é história na música simples das ruas, que não ficou apenas contido nas manifestações carnavalescas.

Transcendeu-se como Oranian, o criador, e com o manto azul da sua escola – A PORTELA – fez surgir do nada o esplendor da vida – a cor e a alegria.

**Paulo da Portela**

**Oranian**

**O Segundo Conto:**

## **OXOSSI**

*Senhor da caça*

*Orixá dos bichos*

*Dono dos homens*

No Brasil, seus numerosos iniciados usam colares de contas azul esverdeadas e quinta-feira é o dia da semana que lhe é consagrado. Seu símbolo é, como na África, um arco de flecha em ferro forjado. Sacrificam-lhes porcos e são-lhes oferecidos pratos de “axoxô” (asoso) milho cozido, servido com fatias de coco.

Oxossi é sincretizado na Bahia com São Jorge e com São Sebastião, no Rio de Janeiro.

No decorrer do “xirê” dos orixás, ele segura em uma das mãos o arco e a flecha, seus símbolos, e na outra, um “erukerê” (espanta-moscas), insígnia da dignidade dos reis da África e que lembra ter sido ele rei de Keto. Suas danças imitam a caça, a perseguição do animal e o atirar da flecha. Oxossi é saudado com o grito “Okê”.

Conta-se no Brasil que Oxossi era irmão de Ogum e de Exu, todos os três filhos de Iemanjá. Exu era indisciplinado e insolente com sua mãe e por isso ela o mandou embora. Os outros dois filhos se conduziam melhor. Ogum trabalhava no campo e Oxossi caçava na floresta das vizinhanças, de modo que a casa estava sempre abastecida de produtos agrícolas e da caça. Iemanjá, no entanto, andava inquieta e resolveu consultar Ifé. Este lhe aconselhou proibir que Oxossi saísse à caça, pois arriscava-se a encontrar Ossain, aquele que detém o poder das plantas e que vive nas profundezas da floresta. Oxossi ficaria exposto a um feitiço de Ossain para obrigá-lo a permanecer em sua companhia, Iemanjá exigiu, então, que Oxossi renunciasse a suas atividades de caçador. Este, porém, de personalidade independente continuou suas incursões à floresta. Ele partia com outros caçadores e como sempre faziam, uma vez chegado juntos a uma grande árvore (iroké), separavam-se

prossequindo isoladamente, e voltavam a encontrar-se no fim do dia e no mesmo lugar. Certa tarde, Oxossi não voltou para o reencontro, nem respondeu aos apelos dos outros caçadores. Ele havia encontrado Ossain e esta dera-lhe para beber uma poção onde foram maceradas certas folhas como a amúninuyé, cujo o nome significa “apossar-se de uma pessoa e de sua inteligência”, o que provocou em Oxossi uma amnésia. Ele não sabia mais quem era, nem onde morava. Ficou então vivendo na mata para cuidar, criar e caçar os bichos das matas.

*Oxossi*

*Rei de Ketu*

*Dono dos bichos*

*Amigos dos homens*

### **Segundo Mito:**

*...De como o deus negro Oxossi, na pessoa de um sambista, forjou*

*em azul e branco o santuário do samba.*

*O ABC de Natalino José do Nascimento*

*Senhor de fé*

*Dono de bicho*

*Amigo dos homens*

### ***O Homem de um braço só***

*Águia*

*Borboleta*

*Cavalo*

*Cavalo não, foi cotado no dia de São Jorge*

*Dezena*

*Centena*

*Milhar*

*Invertido pelos sete*

*O dialeto especial do bicho na boca do povo perpetuado pelos tempos*

*O jogo dos tostões*

*Lista no poste*

*Lista no papo que a cana já vem*

O jogo do bicho, vulgarmente chamado, é a mais antiga, tradicional e folclórica contravenção carioca, mas tem na sua inocência seus rígidos mistérios, códigos de honra e deveres entre seus manipuladores.

Das fezinhas diárias sai o sustento de famílias, orfanatos e entidades filantrópicas, não furtando-se entretanto seus chefes – “donos de ponto” de fazerem sua agremiação, de preferência esportiva ou recreativa o seu ponto de encontro social e de lazer.

Foram nas agremiações carnavalescas que “os donos de bicho” encontraram maior receptividade, por serem essas entidades populares pontilhada das mais puras amizades, despojadas dos preconceitos da vida.

*Tapinhas nas costas*

*Lourinha gelada – em goles fartos*

*Batucada na mesa*

*Sorriso largo*

E você já é da casa, fazendo vestibular para sambista...

... e NATAL, não foi exceção, incorporando-se ao samba e não deixou por menos.

*Presidente*

*Presidente de Honra*

*Patrono*

A afirmação das Escolas de Samba como folclore e beleza plástica foi conseguida por meio de muito sacrifício. A elaboração e evolução de cada organização foram moldadas sobre a dedicação de muitos, e o ferro que forjou a Portela teve em Natal um de seus principais artesãos e com o amadurecimento artístico de sua escola Portela, o envelhecimento e cansaço do samba, que marcou os desfiles de carnavais, com sua figura simples e enérgica. Como tudo que nasce, morre; um dia rompeu-se o elo e Natal juntou-se, quem sabe, a outros artistas, carnavalescos e sambistas que, no infinito, formam a constelação azul e branca de estrelas carnavalescas .

*Vou me embora*

*Vou me embora*

*Eu aqui volto mais não*

*Vou morar no infinito*

*E virar constelação*

*E o homem do bicho virou mito*

*Okê ! Natal*

*Okê ! Oxossi*

**Terceiro Conto:**

***Oia Yansã***

*Rainha Guerreira*

*Raio de luz*

*Claridade divina*

*Vêm de muito longe bem distante*

*Da velha África, terra amada*

*Lindos contos encantados*

*Oh ! Noite africana de cor de raça*

*Abra mulher agora suas asas*

*Faça deste chão a sua casa*

*Um jardim de orixás*

*Porque hoje quer contar ao vento*

*Desacorrentar o tempo, bater pão e adubão*

*Salve Yansã, deusa dos raios, relâmpagos e trovões*

*Oyã balé senhora da vida e da morte*

*Eparrei acoa agora, que seus raios nessa história iluminem os corações*

*Deusa querida da guerra*

*Hoje cantamos em teu louvor*

*Raio de amor, resplendor da terra*

*Assim conta a lenda*

*Um certo dia ao chegar em casa encontrava Yansã Obã dormindo*

*Sob a linda tenda de ouro*

*Na mão direita o colobã divino*

*Taça de eterno brilho*

*Cheia de mistério e de presente de Olorum, seu pai*

*Na hora em que o dia se veste de branco*

*Antes do divino repouso*

*Oferece Oxum, a rainha,*

*Na divina taça o líquido sagrado a seu marido e rei*

*Dizendo: dentro deste colobã*

*Dorme um precioso líquido*

*Que fará de você grande deus*

*Tão grande quanto eu senhor do infinito*

*Prova Xangô um pouco do encanto*

*Neste momento um estrondo se ouve*

*Um clarão tudo clareia*

*Homens saem do seu corpo  
Como se morassem suas veias  
São cavaleiros sagrados  
Os doze ministros de Xangô  
Filho do grande estrondo  
Do clarão que passeia  
Sem que Obã acorde  
Apanha Yansã a taça  
Pois tudo sabia  
Estivera escondida aquele dia*

*No vestido da fumaça  
Abre um sorriso brilhante  
Baila pelo ar  
Bebe todo encantado  
Começa a relampejar  
O céu se abre em chamas  
Raios descem sobre o mar  
Rasga o tempo, acorda o vento  
Matamba oya Messorum  
Agora senhora da tempestade  
Rainha guerreira  
Soberana dos Eguns*



*Epa-Hey*

*Oiã – Yansã*

**O Terceiro Mito:**

*...De como a deusa de luz Yansã, na pessoa de uma sambista cantou em azul e branco hinos de glória e brados de guerra.*

*O ABC de CLARA NUNES*

*Clara claridade*

*Clara azul e branco – Portela*

*Clara Brasil moreno*

*Cheiro de mato – terra molhada*

*Senhor de fruto doce – vaidade e fulgor*

*Pássaro canto – guerreira feroz, amor febril*

*Mineira nascida de samba rasgado – na cidade de Paraopeba*

*Momentos da vida modesta nos reisados – divinos e batuques*

*Tradição mineira da mais pura negritude*

*Hino que surgiu do canto e da luz que desdobrou em eternos acordes para a vida*

*Raios azuis, orixás fulgurantes, incandescente amor nas coisas sagradas  
do espírito e respeito aos homens de cor*

*Quando luz de sua existência irradiando, iluminando os espetáculos  
sombrios do mundo, desdobrou-se em infindável melodia,*

*Todas coisas cantaram na sua claridade porque a beleza se escondia antes  
na sombra*

*E então o senhor no seu “egoísmo” santo viu que a sua existência era tão  
boa que chamou a luz para si, para com ela clarear o amanhecer*

*As estrelas*

*As trevas da nossa saudade*

*EPA-HEY*

*CLARA NUNES*

*EPA-HEY*

*OIA-YANSÃ*

***Autores do Enredo:***

***Edmundo Braga***

***Paulino do Espírito Santo***

***Pesquisa de Enredo:***

***Hiram Araújo*** – Médico, pesquisador e escritor. “Natal – O Homem de um Braço Só” e “Carnaval Seis Milênios de História”.

***Vicente Datolli*** - Jornalista

***Ricardo Cravo Albin*** – Crítico de MPB, pesquisador do carnaval, fundador do MIS (Museu da Imagem e do Som), membro da FECC e escritor.

***Carnavalesco:***

***Orlando Júnior*** – Figurinista e estilista.

# JUSTIFICATIVA DO ENREDO

As lendas dos Deuses Africanos, são cantadas pela fusão narrativa mito / realidade, visto que personagens são divinizados ao mesmo tempo em que deuses são desmificados nas figuras desses Portelenses famosos.

O primeiro é Paulo da Portela, representa o criador do mundo, Oranian.

O segundo Portelense, Natal devido a sua profissão de dono da banca do jogo do bicho. Representa Oxossi, o caçador morador das matas.

O terceiro personagem, a cantora Clara Nunes, com características próprias de uma deusa, conhecida como mulher guerreira, pioneira em diversas áreas e defensora da Portela. Representa Yansã, orixá dos ventos e das tempestades.

O enredo tem caráter meta-lingüístico, uma vez que faz referência à história da Portela, a seus personagens e ao próprio carnaval. O samba-enredo é uma exaltação à Portela, escola que originou a Tradição, por isso, consta aí também uma homenagem as raízes da própria Tradição, com a escolha de reviver este belo enredo.

# **ROTEIRO DO DESFILE**

**COMISSÃO DE FRENTE**

**ORDEM DA ÁGUIA**

**Tripé de Apoio à Comissão de Frente**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Danielle e Julinho**

**ÁGUIA REAL**

**Destaque de Chão**

**Vilma Nascimento**

**Grupo de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Carro 01 – Abre-Alas**

**MINHA PORTELA QUERIDA**

**Ala 01 – Arte e Magia**

**NEGROS**

**Cortejo Negro**

Ala 02 – Baianas

**BAHIA**

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Taísa e Rafael**

**DANÇA DOS ORIXÁS**

**Cortejo das Bandeiras – A**

Carro 02

**SANTUÁRIO DO SAMBA – TRADIÇÃO**

Ala 03 – Alquimia

**OXALÁ**

Ala 04 – Da Praia

**XANGÔ**

Ala 05 – Das Panteras

**YEMANJÁ**

Ala 06 – Liberdade para as Borboletas

**ZELADORES**

**Cortejo das Bandeiras – B**

Carro 03

**BAHIA**

Ala 07 – Adolescentes

**TRIBUTO A PORTELA I**

Ala 08 – Ângelus

**TRIBUTO A PORTELA II**

Ala 09 – Tilewa e Pedro Ernesto

**TRIBUTO A PORTELA III**

Ala 10 – Do Condor

**TRIBUTO A PORTELA IV**

**Cortejo das Bandeiras – C**

Carro 04

**PAULO DA PORTELA – GRANDE  
CONSTELAÇÃO (TEMPLO DE ORANIAN)**

Ala 11 – Encantos do Oriente

**OXOSSI**

Ala 12 – Passista (adulto e mirim)

**OFÁ**

Ala 13 – Bateria

**O CANTO DE ODE**

Ala 14 – Niterói Só Alegria

**GUERREIRO DE OXOSSI**

Ala 15 – Comunidade do Condor

**FOLHA EUASÁ**

**Cortejo das Bandeiras – D**

Carro 05

**REI DE KETU**



Ala 16 – Das Gatas

**TIGRE**

Ala 17 – Garotas da Lage

**BORBOLETAS**

Ala 18 – Crianças

**COELHO**

Ala 19 – Explosão

**CAVALO**

**Cortejo das Bandeiras – E**

Carro 06

**OKÊ OXOSI – OKÊ NATAL**

Ala 20 – Afro Charles Nelson

**YANSÃ**

Ala 21 – 94 FM

**RAIOS E TROVÕES**

Ala 22 – Raio de Sol

**UM SER DE LUZ**

Ala 23 – Ki–Prazer

**CLARIDADE**

**Cortejo das Bandeiras – F**

Carro 07

**EPAHEI YANSÃ**

Ala 24 – Da Terceira Idade

**CLARA NUNES**

Ala 25 – Comunidade de Campinho

**TRADIÇÃO MINEIRA**

Ala 26 – Claridade Guerreira

**CLARIDADE GUERREIRA**

Ala 27 – Candomblé

**BABALORIXÁS E IALORIXÁS**

**Cortejo das Bandeiras – G**

Carro 08

**“CONTOS DE AREIA”**

Ala 28 – Velha-Guarda  
das Co-Irmãs Convidadas

Ala 29 – Grupo Olímpico  
**MOVIMENTO E ARTE**

Ala 30  
**Mestres-Sala e Porta-Bandeiras**  
**das Co-Irmãs Convidadas**

Ala 31 – Da Paz  
**CORTEJO DA PAZ**

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Orlando Jr.		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>Abre-Alas</b>  <b>“Minha Portela Querida”</b>	<b>Adentrando a Marquês de Sapucaí, a Tradição pede passagem e saúda a Portela. Águias irão homenagear a maior colecionadora de títulos do Carnaval carioca.</b>  Importante: o samba faz referência à vinte vitórias, que era o total das conquistas até o desfile de 1984, quando a Portela sagrou-se, mais uma vez, campeã; fomos fiéis ao samba original em sua letra.
02	<b>Santuário do Samba – Tradição</b>	O símbolo maior da Tradição, o Condor Guerreiro, saúda a todos os foliões, numa homenagem às Escolas de Madureira, berço maior do samba carioca, o Condor reverencia a Portela e vem coroado, em alusão ao Império Serrano. Seis Iemanjás irão ladear o Condor, compondo também um canto de louvor à Iemanjá, pois em nossa terra o sincretismo e a miscigenação foram uma decisão do Criador.
03	<b>Bahia</b>	A Bahia é o berço das lendas, a terra dos mitos, das tendas dos orixás, santuário dos deuses negros.
04	<b>Grande Constelação – O Templo de Oranian</b>	O primeiro mito ... de como Oranian, o Deus Negro, criou outro mundo na figura de um sambista – O ABC de Paulo Benjamin de Oliveira.
05	<b>Rei de Ketu</b>	O segundo conto ... Oxossi, Senhor da Caça, orixá dos bichos, dono dos homens, rei da

06	<b>Okê Oxossi – Okê Natal</b>	<p>África... Lembra ter sido ele rei de Ketu, Oxossi é saudado com o grito Okê.</p> <p>O segundo mito ... De como Oxossi, na pessoa de um sambista, forjou o santuário azul e branco do samba, o ABC de Natalino José do Nascimento, senhor da fé, dono do bicho, amigo dos homens e dos animais...</p>
----	-------------------------------	---

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Orlando Jr.		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
07	<b>Epahei Yansã</b>	O terceiro mito... O ABC de Clara Nunes, Oiá, Yansã, rainha guerreira, raio de luz... Claridade divina... Vêm de muito longe, bem distante, da velha África, terra amada, lindos contos encantados. Oh, noite africana, da cor da raça... Abre, mulher, tuas asas e faz deste chão tua casa!
08	<b>“Contos de Areia”</b>	<p>Paulo da Portela, Natal e Clara Nunes... Paulo representa o criador do mundo Oranian... Referência a ser ele um dos fundadores do mundo azul e branco da Portela.</p> <p>Natal, dono da banca de bicho, representa Oxossi, o caçador, morador das matas.</p> <p>Clara Nunes, com características próprias de uma deusa, conhecida como mulher guerreira, pioneira em diversas áreas e defensora fervorosa da Portela.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
Paulo Andrade Nil de Yemanjá Roberto Vicente Edvaldo Silva	Diretor do Hospital da Lagoa Empresário Cabeleireiro Enfermeiro
<b>Local do Barracão</b> Praça Dinah de Queiros, nº 13	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Tuninho Lacerda	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Mário	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Castelo
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Claudeonor e Algles	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Beto Almeida
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Caco Omena	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Maurício
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Orlando Jr.					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01	<b>Negros</b>	Personalidades místicas ancestrais.	Ala Arte e Magia	Xuxu	1998
-	<b>Cortejo Negro</b>	A realeza negra da corte africana na Bahia.	Cortejo Negro	Odiléa	2004
02	<b>Bahia</b>	Representa a Bahia, onde os contos são sonhos; os sonhos, poesias; e a poesia, negritude.	Baianas	Dilcéia	1984
03	<b>Oxalá</b>		Alquimia	Cícero	1997
04	<b>Xangô</b>		Ala da Praia	Samuel	2000



05	<b>Yemanjá</b>		Ala das Panteras	Débora	1995
06	<b>Zeladores</b>	O berço das lendas. A terra dos mitos, tenda os orixás – santuário dos deuses africanos.	Liberdade para as Borboletas	Paulo Sérgio	1998
07	<b>Tributo a Portela I</b>		Adolescentes	Elder	1984
08	<b>Tributo a Portela II</b>		Ângelus	Rodrigo	2004

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Orlando Jr.					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
09	<b>Tributo a Portela III</b>		Tilewa e Pedro Ernesto	Tilewa e Mara	1999
10	<b>Tributo a Portela IV</b>	Na pessoa de um sambista o ABC de Paulo Benjamim de Oliveira – Paulo da Portela. O criador do seu – meu – nosso mundo azul e branco G.R.E.S. Portela.	Asas do Condor	Cleyde	2004
11	<b>Oxossi</b>	Senhor da caça, orixá dos bichos, dono dos homens. O homem de um braço só (Natal da Portela).	Encantos do Oriente	Nara	2001
12	<b>Ofá</b>	O símbolo de Oxossi (arma de caça).	Passista	Amilton	1984
13	<b>O canto de Ode</b>	O grito da águia – representa o canto de Oxossi.	Bateria	Dacopê	1984

14	<b>Guerreiro de Oxossi</b>	Guerreiros Oxossi.	de Niterói Só Alegria	José Carlos	2004
15	<b>Folha Eusá</b>	Ossain das folhas.	Comunidade do Condor	Tradição	2000
16	<b>Tigre</b>		Ala das Gatas	Beth	1997
17	<b>Borboletas</b>		Ala Garotas da Lage	Bape	2003

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Orlando Jr.					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
18	<b>Coelho</b>		Crianças	Edilza	1984
19	<b>Cavalo</b>	O jogo feito, banca forte, qual foi o bicho que deu?	Ala Explosão	Nilce	2004
20	<b>Yansã</b>	Orixá rainha guerreira soberana dos eguns hepa-hey-oya Yansã.	Afro Charles Nelson	Charles Nelson	2003
21	<b>Raios e Trovões</b>	Yansã deusa dos raios, trovões, ventos e tempestades.	Ala 94 FM	Márcia	2001
22	<b>Um Ser de Luz</b>	Um canto de luz.	Raio de Sol	Nilda	2000
23	<b>Clareza</b>	Clara clareza, Clara Azul e Branco e Clara Brasil.	Ki-Prazer	Prazeres	2003
24	<b>Clara Nunes</b>	Clara Nunes, Clara Guerreira e Clara Clareza.	Ala da Terceira Idade	Tereza	1998
25	<b>Tradição Mineira</b>	Mineira nascida de samba rasgado na cidade de	Comunidade de Campinho	Aracy	2004

26	<b>Claridade Guerreira</b>	Paraopeba momentos da vida modesta nos reisados divinos bataques.  Um canto de luz.	Claridade Guerreira	Ângela	1984
----	--------------------------------	---	------------------------	--------	------

**FICHA TÉCNICA****Fantasia****Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Orlando Jr.

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>Babalorixás e Ialorixás</b>	Numa viagem a África, Clara Nunes entrou em contato com umbanda, sua religião, e com ritmos afros. A Bahia é o principal celeiro da Cultura Afro.	Ala do Candomblé	Jair de Ogum	2004
28	<b>Velha-Guarda das Co-Irmãs Convidadas</b>	Representa o celeiro de bambas juntamente com as co-irmãs para abrilhantar o maior espetáculo a céu aberto – Marquês de Sapucaí. Confraterniza com todas as co-irmãs a grande festa dos vinte anos da Liesa, Passarela e Tradição.	Ala Velha-Guarda convidadas – Co-irmãs	Tradição	2004
29	<b>Movimento e Arte</b>	A “Voz de Ouro do ABC”.	Grupo Olímpico	Célia	2003
30	<b>Mestres-Sala e Portas-Bandeiras Co-irmãs Convidadas</b>	A Tradição se confraterniza com todas as co-irmãs a grande festa de vinte anos da	Ala de Mestres-Sala e Portas-Bandeiras –	Tradição	2004

31	<b>Cortejo da Paz</b>	Liesa, Passarela e Tradição.  A Tradição saúda a todos os Brasileiros, a família portelense, as co-irmãs e a imprensa falada e televisada.	Co-irmãs Convidadas  Ala da Paz	Márcia	2003
----	-----------------------	--	---------------------------------------	--------	------

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Estrada intendente Magalhães, nº 160 – Campinho	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Anderson e Sócrates	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Arlete	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Sócrates
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Anderson	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Pedro
<b>Outros Profissionais e Respektivas Funções</b>	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	



**FICHA TÉCNICA****Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Dedé / Norival Reis		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Lima da Tradição		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 20 (Vinte)	<b>Compositor mais Idoso</b> (Nome e Idade) Joãozinho 73 anos	<b>Compositor mais Jovem</b> (Nome e Idade) André 36 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Bahia é um encanto a mais Visão de aquarela E no ABC dos orixás Oranian é Paulo da Portela O mundo azul e branco O Deus Negro fez nascer Paulo Benjamin de Oliveira Fez este mundo crescer (Okê-Okê)</p>		
<p><b>Okê-Okê Oxossi</b> <b>Faz nossa gente sambar</b> <b>Okê-Okê Natal</b> <b>Portela é canto no ar</b></p>		BIS
<p>Jogo feito, banca forte Qual foi o bicho que deu? Deu águia, símbolo da sorte Pois vinte vezes venceu</p>		
<p><b>É cheiro de mato</b> <b>É terra molhada</b> <b>É Clara Guerreira</b> <b>Lá vem trovada</b></p>		BIS
<p><b>Epa-hei Iansã epa-hei</b></p>		BIS
<p>Na ginga do estandarte Portela derrama arte Neste enredo sem igual Faz da vida poesia E canta a sua alegria Em tempo de carnaval É Bahia</p>		

**FICHA TÉCNICA****Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Mestre Dacopê				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Alex, Renato, Luciano, Penha, Hugo, Felipe, Dudu, Kleber e Marcelo				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 300 (Trezentos) ritmistas				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 10	<b>2ª Marcação</b> 14	<b>3ª Marcação</b> 18	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 110	<b>Tarol</b> 08	<b>Tamborim</b> 45	<b>Tan-Tan</b> 10	<b>Repinique</b> 40
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 0	<b>Cuíca</b> 20	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 25
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				

## FICHA TÉCNICA

### Harmonia

<b>Diretor Geral de Harmonia</b> Ney Nascimento
<b>Outros Diretores de Harmonia</b> Rossi, Maria Luiza, Olívia, Oreco, Jorge Nascimento e Nilson
<b>Total de Componentes da Direção de Harmonia</b> 25 (Vinte e cinco)
<b>Puxador(es) do Samba-Enredo</b> Lourenço Jorge, Jorge Makumba e Marcos Glorioso
<b>Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo</b> Tamir – Violão 7 Cordas Paulinho Galeto – Cavaco Gilson – Cavaco
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>

**FICHA TÉCNICA****Evolução****Diretor Geral de Evolução**

Antônio Carlos Prazeres

**Outros Diretores de Evolução**

-

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

01 (Hum)

**Principais Passistas Femininos**

Tatiana, Cíntia e Berê

**Principais Passistas Masculinos**

Jorge e Julio

**Outras informações julgadas necessárias**

**FICHA TÉCNICA****Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Nésio Nascimento		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Nésio Nascimento		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Edilza		
<b>Total de Componentes da</b>  <b>Ala das Crianças</b> 100  (Cem)	<b>Quantidade de Meninas</b>  60  (Sessenta)	<b>Quantidade de Meninos</b>  40  (Quarenta)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Dilcéia de Jesus		
<b>Total de Componentes da</b>  <b>Ala das Baianas</b> 130  (Cento e trinta)	<b>Baiana mais Idosa</b>  (Nome e Idade) Joana Saturno  81 anos	<b>Baiana mais Jovem</b>  (Nome e Idade) Ana  33 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> -		
<b>Total de Componentes da</b>  <b>Velha-Guarda</b> -	<b>Componente mais Idoso</b>  (Nome e Idade) -	<b>Componente mais Jovem</b>  (Nome e Idade) -
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Milton Gonçalves		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  A Tradição, por ser uma Agremiação com apenas 19 anos, ainda não possui Ala de Velha-Guarda.		

**FICHA TÉCNICA****Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Georgete Vido		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Gladis Barão e Célia		
<b>Total de Componentes da</b>  <b>Comissão de Frente</b> 15  (Quinze)	<b>Componentes Femininos</b>  13  (Treze)	<b>Componentes Masculinos</b>  02  (Dois)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  15 Ginastas  Campeões Estaduais, 3º lugar Panamericano, 2 Gimnestras na Alemanha e na Suécia, participaram pela CBG, em Julho em Portugal de mais um campeonato.  É exatamente esta arte que este grupo maravilhoso pretende apresentar na Marquês de Sapucaí.		

**FICHA TÉCNICA****Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Julio César da Conceição Nascimento	<b>Idade</b> 30 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Danielle Nascimento	<b>Idade</b> 27 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Rafael	<b>Idade</b> 19 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Taísa Barros	<b>Idade</b> 22 anos
<b>3º Mestre-Sala</b>	<b>Idade</b>
<b>3ª Porta-Bandeira</b>	<b>Idade</b>
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	